



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



**TETO DE VIDRO METAFÓRICO (E CONCRETO),  
INAUDIBILIZAÇÕES NO REAL: UMA INVESTIGAÇÃO MATERIAL  
DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO NO CAMPO DA MÚSICA COM FOCO  
NA PROGRAMAÇÃO DAS SEIS ÚLTIMAS DO FESTIVAL MÚSICA NOVA**

Camila Durães Zerbinatti <sup>1</sup>

**Resumo:** Esse trabalho pretende abordar a programação das seis últimas edições do Festival Música Nova com foco nas questões e desigualdades de gênero. Sob o prisma da História das Mulheres e das Relações de Gênero no Brasil “(...) tornou-se consenso que as mulheres no Brasil têm uma história, que ela pode ser escrita (...)” (PINSKI; PEDRO, 2012, p. 10). Do ponto de vista da História do Tempo Presente, esta investigação faz do passado próximo o objeto de estudo da pesquisadora, é dedicada à pesquisa e à análise de experiências históricas específicas, espacialmente delimitadas, conta com a existência de uma memória social viva, objetiva intervir nas projeções de futuro elaboradas por sujeitas/os e comunidades e reconhece a coexistência de temporalidades múltiplas que se atravessam. (DELGADO e FERREIRA, 2013) De acordo com a nova musicologia e a musicologia feminista, esta pesquisa trabalha com o questionamento dos cânones e das abordagens descontextualizadas, o abandono dos ideais de objetividade, neutralidade e universalidade e dos ideais de música abstrata, imaterial e desencarnada, e, com a abordagem contextualizada e crítica do objeto em um amplo panorama interdisciplinar e histórico. (LÓPEZ, 2003).

**Palavras-chave:** Festival Música Nova; Música e Gênero; Igualdades, diferenças e desigualdades.

## **INTRODUÇÃO – A PESQUISA, O FMN E NOSSOS PONTOS DE PARTIDA**

Esse trabalho pretende abordar a programação das oito últimas edições (da edição de 2012 a de 2020) do Festival Música Nova (que aqui trataremos pela abreviação FMN) com foco em questões e desigualdades de gênero. Nos interessa aqui observar, por meio de levantamento quantitativo, a presença e/ou ausência de compositores, compositoras e compositoras brasileiras nas últimas oito edições do FMN. Com foco nesse recorte específico,

---

<sup>1</sup> Mestra em Música (UDESC) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – Área de Concentração em Estudos de Gênero (PPGICH – EGE) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). camiladuze@gmail.com. Este trabalho recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



nos indagamos sobre a possibilidade de produção e reprodução de desigualdades de gênero com relação à inserção e desenvolvimento profissional de homens e mulheres no campo da música no que diz respeito ao ofício da composição. Nos perguntamos sobre a existência ou não de “tetos de vidro” e inaudibilizações com relação às compositoras e suas criações e composições, principalmente com relação às compositoras brasileiras. Sob os prismas da musicologia feminista e da História das Mulheres e das Relações de Gênero no Brasil no tempo presente consideramos aqui o registro e a observação das ausências tão importantes como as presenças – compreendemos que ambas oferecem dados e suporte para análises e compreensão críticas e reflexivas de situações e fenômenos que se dão ao longo do tempo. Após a introdução e a apresentação dos dados levantados traremos aqui uma breve reflexão crítica, de caráter qualitativo.

De acordo com as informações encontradas, o FMN (chamado inicialmente de Festival Música Nova, e, desde 2012, Festival Música Nova “Gilberto Mendes”) é um evento internacional e de realização anual na maior parte de sua existência que acontece no estado de São Paulo, idealizado pelo compositor Gilberto Mendes (Santos, 1922 - 2016), cuja primeira edição (assim como a maioria das edições) foi realizada na cidade de Santos – SP em 1962. A realização simultânea do festival em mais de uma cidade passou a acontecer a partir de 1985, com a inclusão de São Paulo – SP, e, posteriormente, em 1992, com a inclusão de Campinas – SP e Ribeirão Preto – SP. Conforme os dados encontrados o FMN teve entre seus diretores artísticos até o momento: Gilberto Mendes, Rodolfo Coelho de Souza, Eduardo Guimarães Álvares, José Augusto Mannis, Rubens Russomanno Ricciardi e Lucas Eduardo da Silva Galon. A partir de 2012, o FMN passou a ser sediado no Departamento de Música da FFCLRP – USP, Ribeirão Preto – SP, seguindo a ser realizado também em São Paulo – SP e Santos – SP em parceria com o SESC São Paulo. (WIKIPEDIA, 2021)

Lembramos que, apesar do recorte desta pesquisa se deter sobre compositores, compositoras e compositoras brasileiras, o FMN como um todo conta ainda, além das pessoas que trabalham com composição, com um grande leque que profissionais da música e de outros campos como técnicos/as/is de som, montadores/as/is de palco, arquivistas, intérpretes-performers, regentes, produtores/as/is, pesquisadores/as/is entre muitas outras profissões. Consideramos necessárias pesquisas futuras que se debrucem sobre essas outras atuações também.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Dentro do escopo da presente análise, que observa os números de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no FMN, cientes de que esses termos podem reproduzir reduções essencialistas às identificações “homem” e “mulher” em chaves binárias e geralmente cisgenerificadas, consideramos importante apontar a existência de outras nomeações, designações e identificações para além dessas duas, nas dimensões das cisgeneridades, transgeneridades, não-binariedades, *queeridades* e mais. Lembramos também da inexistência de sujeitos universais (sejam homens ou mulheres universais) e compreendemos que os grupos “mulheres”, “compositoras” ou “compositoras brasileiras” designam amplos conjuntos de pessoas atravessadas por diferentes e múltiplos marcadores, localizadores e contextualizadores sociais que incluem mas não se resumem a gênero, como: idade/ faixa-etária/ geração; classe, etnia e raça; região geográfica (de origem e de residência/ situação); formação; corporeidade; identidade sociocultural; orientação sexual; religião e crenças; filiação estética; entre muitos outros. Pesquisas futuras sobre outros marcadores e localizadores sociais e seus entrecruzamentos e interpolações, bem como sobre outros aspectos do festival, são indicadas para uma mais aprofundada compreensão e análise do evento e do campo.

Esta pesquisa faz parte de um campo maior de produções e atuações acadêmicas, artístico-culturais e sociais voltado à presença, inclusão, reconhecimento de mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outros grupos historicamente marginalizados/ oprimidos/ silenciados na música – um campo que, em geral, têm sido construídos tanto dentro da área da música como também em outras áreas e em pesquisas e ações interdisciplinares, tanto no Brasil como em outros países. Mencionamos as pesquisas, ações e criações de Isabel Nogueira e o grupo “Sônicas: grupo de pesquisa em estudos de gênero, corpo e música” (UFRGS), Laila Rosa e o grupo “Feminaria Musical: grupo de pesquisa e experimentos sonoros” (UFBA), Antonilde Rosa (atualmente na UNIRIO), Eliana Monteiro da Silva (USP e grupo Sonora – músicas e feminismos), Thais Fernandes Santos (UFRGS), entre outras/es pesquisadoras/es, como representativas e referenciais para nós na presente investigação.

A expressão “teto de vidro” é uma metáfora usada frequentemente em pesquisas e estudos sobre desigualdades de gênero no trabalho, em campos e atuações profissionais diversos, para apontar a existência de: segregação baseadas em gênero; espaços sexuados de trabalho e atuação profissional; barreiras estruturais com viés de gênero “invisibilizadas” pela



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



normalização de preconceitos e discriminações negativas estruturais contra a ascensão profissional de mulheres; disparidades e desigualdades com vieses de gênero na distribuição de espaços de atuação/ circulação/ divulgação/ reconhecimento profissional, capital simbólico, remuneração e recursos econômicos. (PAIVA, 2017, p. 6-7) Comprendemos o campo da música e o ofício da composição como espaços de trabalho artístico. Entendemos que as possibilidades de escuta e a audibilidade (que estendemos aqui como a condição do quê e de quem pode ser escutado/a/i) são ontologicamente basilares, fundamentais, cruciais e determinantes no campo da música e do som/ das artes sonoras, e, mais especificamente no ofício da composição e da criação sonora. Barreiras e impedimentos sistêmicos e sistemáticos à escuta e à audibilidade convertem-se então em processos de inaudibilização, e, também, de limitações profissionais e muito provavelmente de prejuízos vários (de ordem material, econômica, simbólica e cultural) que, podem, a longo prazo, inviabilizar e tornar insustentáveis carreiras profissionais – entre outros processos sociais, como os de construção de memória.

#### **DADOS - AS OITO ÚLTIMAS EDIÇÕES DO FMN (2012 – 2020)**

Trazemos aqui o levantamento quantitativo da presença e/ou ausência de compositores, compositoras e compositoras brasileiras nas últimas oito edições do FMN. A consulta às programações das edições de 2012 a 2018 do FMN foi realizada através do site do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM), do Departamento de Música da FFCLRP-USP, e, a consulta à programação da edição de 2020 – a primeira edição realizada online do evento, por conta da pandemia de covid-19 - foi realizada na página do Youtube “USP FILARMÔNICA Rubens Russomanno Ricciardi”, da orquestra USP FILARMÔNICA. Em todas as tabelas seguintes números entre parênteses como (2) ou (3) a seguir dos nomes indicam compositores/as com 2 ou 3 obras apresentadas no evento.

O 46º FMN aconteceu entre 1º e 16 de setembro de 2012. Conforme a Tabela 1, de um total de 65 compositores/as nomeados/as na programação, 57 eram homens (87,69%), 8 eram mulheres (12,30%), e, dessas, 5 (7,69%) eram brasileiras.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 57 Porcentagem do Total: 87,69%</b>	<b>Compositoras: 8 Porcentagem do Total: 12,30%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 5 Porcentagem do Total: 7,69%</b>
65	1. Alexandre Ulbanere 2. Almeida Prado 3. Anatolijus Šenderovas 4. André Mehmani 5. Anton Webern 6. Arnold Schönberg 7. Arthur Honegger 8. Benjamin Yusupov 9. Camargo Guarnieri 10. Claude Debussy 11. Cláudio Santoro (3) 12. Edino Krieger (2) 13. Edison Denisov 14. Edson Zampronha (2) 15. Eduardo Guimarães Álvares 16. Eric Satie 17. Ernst Mahle 18. Estércio Marques Cunha 19. Fernando Emboaba 20. Fernando Riederer 21. Flo Menezes 22. Frank Martin 23. George Olivier Toni (2) 24. Gilberto Mendes (7) 25. Glaucio Zangheri 26. Hans- Werner Henze (2) 27. Henry Dutilleux 28. Jack Fortner 29. João Carlos Rocha Ewa 30. John Cage (3) 31. Jorge Antunes 32. José Gustavo Julião de Camargo (4) 33. Jose M. Sanchez-Verdu 34. Karlheinz Stockhausen 35. Klaus Heinrich Stahmer 36. Lucas Eduardo da Silva Galon (2) 37. Lucas Jaramillo 38. Luis Advis 39. Marcos Câmara de Castro (3) 40. Marlos Nobre (2) 41. Martin Wendel 42. Maurício de Bonnis (2) 43. Maurício Orosco (2) 44. Miguel Angel Scebba 45. Osvaldas Balakauskas 46. Paulo Chagas 47. Paulo Guicheney 48. Piero Niro 49. Ricardo Tacuchian 50. Rodolfo Coelho de Souza (3) 51. Rubens Russomanno Ricciardi (5) 52. Silvio Ferraz (2) 53. Stephan Froleys (2) 54. Surendran Reddy 55. Willy Corrêa de Oliveira 56. Wolfgang Rihm 57. Yati E. Durant	1. Adriana Hölzsky 2. Denise Garcia 3. Eliana Guglielmetti 4. Polina Krasovskaja 5. Sílvia Maria Pires Cabrera Berg (3) 6. Tatiana Catanzaro (2) 7. Valéria Bonafé 8. Violeta Dinescu	1. Denise Garcia 2. Eliana Guglielmetti 3. Sílvia Maria Pires Cabrera Berg (3) 4. Tatiana Catanzaro (2) 5. Valéria Bonafé

**Tabela 1: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 46º FMN – 2012.**



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



O 47º FMN aconteceu entre 25 de setembro a 6 de outubro de 2013. Conforme a Tabela 2, de um total de 66 compositores/as nomeados/as na programação, 61 eram homens (92,42%), 5 eram mulheres (7,57%), e, dessas, 5 (7,57%) eram brasileiras.

<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 61 Porcentagem do Total: 92,42%</b>	<b>Compositoras: 5 Porcentagem do Total: 7,57%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 5 Porcentagem do Total: 7,57%</b>
66	<ol style="list-style-type: none"><li>1. André Mehvari</li><li>2. Astor Piazzolla</li><li>3. Aylton Escobar</li><li>4. Balz Trümpy</li><li>5. Carlo Gesualdo</li><li>6. Cláudio Santoro</li><li>7. Darius Milhaud</li><li>8. David Friedman</li><li>9. David Samuels</li><li>10. Demetre Gamsachurdia</li><li>11. Dmitri Chostakovitch</li><li>12. Doron Tirosh</li><li>13. Edson Zampronha</li><li>14. Eduardo Álvares</li><li>15. Elliot Carter</li><li>16. Fernando Emboaba</li><li>17. Gilberto Mendes (5)</li><li>18. Gioachino Rossini</li><li>19. Harry Crowl (2)</li><li>20. Heitor Villa-Lobos (3)</li><li>21. Ilan Rechtman</li><li>22. Jack Fortner</li><li>23. James Correa</li><li>24. João Victor Bota</li><li>25. John Cage</li><li>26. José Antônio Almeida Prado (2)</li><li>27. José Gustavo Julião de Camargo</li><li>28. José Simonian (2)</li><li>29. Liduino Pitombeira</li><li>30. Livio Tragtenberg</li><li>31. Lucas Galon</li><li>32. Ludwig v. Bethoven</li><li>33. Luiz Carlos Lessa Vinholes</li><li>34. Lukas Langlotz</li><li>35. Manuel de Falla</li><li>36. Marcos Câmara</li><li>37. Michel Lysight</li><li>38. Miklós Veszprémi</li><li>39. Nebojša Živković</li><li>40. Nicolaus A. Huber</li><li>41. Olivier Toni</li><li>42. Paulo Rios Filfo</li><li>43. Piero Niro (2)</li><li>44. Radamés Gnatalli</li><li>45. Rafael Fortaleza (2)</li><li>46. Ricardo Tacuchian</li><li>47. Robert Schumann</li><li>48. Rogério Duprat</li><li>49. Ronaldo Miranda</li><li>50. Rubens Russomano Ricciardi (1)</li><li>51. Sérgio Pinto</li><li>52. Silvio Ferraz</li><li>53. Silvio Zalambani</li><li>54. Stephan Florlekys</li><li>55. Stephen Hartke (2)</li><li>56. Steve Reich (2)</li><li>57. Tarso Ramos</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Eliana Guglielmetti Sulpício (2)</li><li>2. Silvia Berg</li><li>3. Silvia de Lucca</li><li>4. Silvia Ocougne</li><li>5. Tatiana Catanzaro</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Eliana Guglielmetti Sulpício (2)</li><li>2. Silvia Berg</li><li>3. Silvia de Lucca</li><li>4. Silvia Ocougne</li><li>5. Tatiana Catanzaro</li></ol>



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



	58. Thierry de Mey 59. Vinícius de Moraes, Sérgio Bardotti e Sérgio Endrigo 60. Wolfgang Mozart 61. Wolfgang Reifneder		
--	---	--	--

Tabela 2: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 47º FMN – 2013.

O 48º FMN aconteceu entre 24 de setembro a 4 de outubro de 2014. Conforme a Tabela 3, de um total de 63 compositores/as nomeados/as na programação, 59 eram homens (93,65%), 4 eram mulheres (6,34%), e, dessas, 2 (3,17%) eram brasileiras.

<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 59 Porcentagem do Total: 93,65%</b>	<b>Compositoras: 4 Porcentagem do Total: 6,34%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 2 Porcentagem do Total: 3,17%</b>
63	1. Adam de la Halle 2. Alejandro Viñao 3. Alexandre Lunsqui 4. Alfonso el Sabio 5. Almeida Prado 6. Arthur Lourié 7. Arthur Rinaldi 8. Astor Piazzolla / Bruno Teixeira Martins 9. Bahunslav Martinů 10. Bela Bartók 11. Caio Senna 12. Carlos Tort 13. César Guerra-Peixe 14. Dimitri Cervo 15. Edino Krieger (2) 16. Eduardo Guimarães Álvares 17. Fernando Emboaba 18. Fernando Riederer (2) 19. Flo Menezes 20. Francesco Landini (2) 21. François Sarhan 22. Gilberto Mendes (3) 23. Gilles Benchois 24. Giovanni da Florentia 25. Guillaume d'Amiens 26. Guillaume de Machault (2) 27. Guiraut de Bornelh 28. György Ligeti 29. Hans Werner Henze 30. Heitor Villa-Lobos (2) 31. Hrabanus Maurus 32. James Díaz 33. Javier Álvarez 34. Johann Sebastian Bach 35. John Dustable 36. Jorge Antunes 37. José Gustavo Julião de Camargo 38. José Manuel López 39. Leonardo Martinelli 40. Liduino Pitombeira 41. Livio Tragtenberg 42. Lucas Galon 43. Marcos Lucas 44. Marcus Siqueira (2) 45. Mario Ficarelli 46. Martin Codax 47. Matheus Bitondi	1. Dorothea Hofmann (3) 2. Galina Ustvolskaya 3. Michelle Agnes 4. Silvia Berg	1. Michelle Agnes 2. Silvia Berg



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



	48. Maurice Ohana 49. Moon Ha Young 50. Neidhart von Reuenthal 51. Nikolai Kapustin 52. Nikolai Roslavets 53. Osvaldo Lacerda 54. Ricardo Tacuchian 55. Roberto Victório 56. Rubens Russomanno Ricciardi 57. Sergio Roberto de Oliveira 58. Silvio Ferraz 59. Tarso Ramos		
--	--	--	--

Tabela 3: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 48º FMN – 2014.

O 49º FMN aconteceu entre 29 de setembro a 4 de outubro de 2015. Conforme a Tabela 4, de um total de 43 compositores/as nomeados/as na programação, 38 eram homens (88,37%), 6 eram mulheres (13,95%), e, dessas, 4 (9,30%) eram brasileiras.

<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 38 Porcentagem do Total: 88,37%</b>	<b>Compositoras: 6 Porcentagem do Total: 13,95%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 4 Porcentagem do Total: 9,30%</b>
43	1. Arturo Pantaleón 2. Aylton Escobar 3. Bruno Kiefer 4. César Guerra-Peixe 5. Charles Ives 6. Claude Debussy 7. Claudio Santoro 8. Daniele Salvatore 9. Edmundo Villani-Côrtes 10. Eduardo Álvares 11. Ernst Widmer 12. Eunice Katunda 13. Federico García Lorca (3) 14. Feliz Krieger 15. Francis Poulenc 16. Gilberto Mendes (8) 17. Hanz Werner Henze (2) 18. Heitor Villa-Lobos (2) 19. Igor Stravinsky 20. Israel Cristiano Angeli 21. Johann Sebastian Bach 22. José Gustavo Julião de Camargo (2) 23. Jorge Antunes 24. Krzysztof Penderecki 25. Lucas Eduardo da Silva Galon 26. Lucas Pigari 27. Manuel de Falla 28. Marcos Câmara de Castro (9) 29. Mario Ficarelli 30. Michael Nyman 31. Paolo Geminiani 32. Paulo Cesar Chagas 33. Paulo Costa Lima 34. Philippe Geiss 35. Rafael Alexandre Fortaleza 36. Roberto Corrêa 37. Silvio Zalambani 38. Tim Rescala	1. Clara Schumann 2. Dorothea Hofmann (2) 3. Eunice Katunda 4. Silvia Cabrera Berg 5. Silvia De Lucca 6. Valéria Bonafé	1. Eunice Katunda 2. Silvia Cabrera Berg 3. Silvia De Lucca 4. Valéria Bonafé

Tabela 4: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 49º FMN – 2015.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



O 50º FMN aconteceu entre 8 e 12 de novembro de 2016. Conforme a Tabela 5, de um total de 30 compositores/as nomeados/as na programação, 28 eram homens (93,33%), 2 eram mulheres (6,66%), e, dessas, 1 (3,33%) era brasileira.

<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 28 Porcentagem do Total: 93,33%</b>	<b>Compositoras: 2 Porcentagem do Total: 6,66%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 1 Porcentagem do Total: 3,33%</b>
30	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Acácio Piedade (2)</li><li>2. Arvo Pärt</li><li>3. Carlo Gesualdo</li><li>4. Claudio Santoro</li><li>5. Dick Higgins</li><li>6. Flávio Oliveira (7)</li><li>7. Frederic Rzewski</li><li>8. Friedrich Holländer (2)</li><li>9. Gilberto Mendes (3)</li><li>10. Heitor Villa-Lobos</li><li>11. Hermeto Pascoal</li><li>12. Iván Madarász</li><li>13. James Tenney</li><li>14. John Cage</li><li>15. Jorge Antunes (7)</li><li>16. José Matsumoto</li><li>17. Luciano Berio</li><li>18. Luigi Antônio Irlandini</li><li>19. Marcílio Onofre</li><li>20. Olivier Toni</li><li>21. Pierre Boulez</li><li>22. Paulo Costa Lima (2)</li><li>23. Rafael Alexandre</li><li>24. Rafael Fortaleza</li><li>25. Rubens Russomano Ricciardi</li><li>26. Stephan Froleyks (3)</li><li>27. Tom Johnson</li><li>28. Vitor Zafer</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Dorothea Hofmann (2)</li><li>2. Sílvia Berg (2)</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sílvia Berg (2)</li></ol>

Tabela 5: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 50º FMN – 2016.

O 51º FMN aconteceu entre 23 e 27 de outubro de 2017. Conforme a Tabela 6, de um total de 31 compositores/as nomeados/as na programação, 29 eram homens (93,54%), 2 eram mulheres (6,45%), e, dessas, 1 (3,22%) eram brasileiras.

<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 29 Porcentagem do Total: 93,54%</b>	<b>Compositoras: 2 Porcentagem do Total: 6,45%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 1 Porcentagem do Total: 3,22%</b>
31	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Antonio Lucio Vivaldi</li><li>2. Astor Piazzolla</li><li>3. César Guerra-Peixe</li><li>4. Charley Wilcoxon (2)</li><li>5. Edgar Varèse</li><li>6. Einojuhani Rautavaara</li><li>7. Felix Krieger</li><li>8. François Couperin</li><li>9. Frank Martin</li><li>10. Gerald Finzi</li><li>11. Gilberto Mendes (5)</li><li>12. Hermeto Pascoal</li><li>13. José Gustavo Julião de Camargo (3)</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Dorothea Hofmann</li><li>2. Sílvia Maria Pires Cabrera Berg (6)</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sílvia Maria Pires Cabrera Berg (6)</li></ol>



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



	14. Juliano de Oliveira 15. Krzysztof Penderecki 16. Louis Cahuzac 17. Lucas Eduardo da Silva Galon (2) 18. Lucas Pigari (2) 19. Luiz Fernando Teixeira Júnior (3) 20. Manuel Dias de Oliveira 21. Marcos Câmara de Castro 22. Mikhail Antal 23. Olivier Toni 24. Radamés Gnattali 25. Rafael Calaça 26. Rafael Fortaleza 27. Silvestre Revueltas 28. Vitor Zafer 29. W. A. Mozart		
--	---	--	--

Tabela 6: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 51º FMN – 2017.

O 52º FMN aconteceu entre 23 e 27 de outubro de 2018. Conforme a Tabela 7, de um total de 23 compositores/as nomeados/as na programação, 21 eram homens (91,30%), 2 eram mulheres (8,69%), e, dessas, 1 (4,34%) era brasileira.

<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 21 Porcentagem do Total: 91,30%</b>	<b>Compositoras: 2 Porcentagem do Total: 8,69%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 1 Porcentagem do Total: 4,34%</b>
23	1. André Luís Giovanini Micheletti 2. Arvo Pärt 3. Bernd Alois Zimmermann 4. Bo Lundby-Jaeger (4) 5. Cláudio Santoro 6. Felix Mendelssohn Bartholdy 7. Fernando Emboaba 8. Flávio Oliveira 9. Gilberto Mendes (5) 10. Henri Dutilleux 11. Homero de Sá Barreto 12. José Gustavo Julião de Camargo 13. Lucas Eduardo da Silva Galon 14. Lucas Pigari 15. Luiz Fernando Teixeira Júnior 16. Márcio Barreto (5) 17. Rafael Fortaleza 18. Paul Hindemith 19. Rubens Russomanno Ricciardi (3) 20. Silvio Ferraz Mello Filho (2) 21. Walisson Higor Cruz	1. Dorothea Hofmann 2. Silvia Maria Pires Cabrera Berg	1. Silvia Maria Pires Cabrera Berg

Tabela 7: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 52º FMN – 2018.

O 53º FMN aconteceu entre 6 e 16 de novembro de 2020. Conforme a Tabela 8, de um total de 47 compositores/as nomeados/as na programação, 39 eram homens (82,97%), 8 eram mulheres (17,20%), e, dessas, 6 (12,76%) eram brasileiras.

<b>Total de compositores e compositoras</b>	<b>Compositores: 39 Porcentagem do Total: 82,97%</b>	<b>Compositoras: 8 Porcentagem do Total: 17,02%</b>	<b>Compositoras brasileiras: 6 Porcentagem do Total: 12,76%</b>
47	1. André Ribeiro 2. Béla Bartók e Gustavo Silveira Costa	1. Ariane Stolfi (2) 2. Danielly Omm (2)	1. Ariane Stolfi (2) 2. Danielly Omm



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
 UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



3.	Bruno Sanches (3)	3.	Eunice Katunda	(2)	
4.	Carlos Guastavino	4.	Graciela	3.	Eunice Katunda
5.	Cláudio Santoro (4)		Paraskevaídis	4.	Michelle Agnes
6.	Edgard Varèse	5.	Michelle Agnes		Magalhães
7.	Edson Beltrami (3)		Magalhães	5.	Rosa da Costa
8.	Eldin Burton	6.	Rosa da Costa	6.	Valéria Bonafé
9.	Ernesto Nazareth	7.	Tania León		
10.	Fábio Luiz Salgado	8.	Valéria Bonafé		
11.	Felipe Garibaldi				
12.	Felix Krieger				
13.	Fernando Magre				
14.	Flávio Viegas Amoreira				
15.	Gilberto Mendes (9)				
16.	Gil Nuno Vaz (3)				
17.	Gregorio Gananian				
18.	Guilherme Bauer				
19.	Guillaume Connesson				
20.	João Carlos Rocha				
21.	Johann Sebastian Bach				
22.	José Gustavo Julião de Camargo (4)				
23.	José Siqueira				
24.	Juliano de Oliveira				
25.	Krzysztof Penderecki				
26.	Livio Tragtenberg				
27.	Louis Cahuzac				
28.	Lucas Galon (2)				
29.	Márcio Barreto (4)				
30.	Matteus Farias				
31.	Ola Gjeilo				
32.	Rafael Fortaleza (2)				
33.	Rodrigo Baggio				
34.	Samuel Pompeo				
35.	Sérgio Villafranca				
36.	Silas Palermo (2)				
37.	Soares Brandão				
38.	Svante Henryson				
39.	Vytautas Miškinis				

Tabela 8: Levantamento de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no 53º FMN – 2020.

O Gráfico 1 reúne e ilustra os dados das oito últimas edições do FMN permitindo uma visualização da disparidade entre compositores e compositoras e da baixíssima participação de compositoras brasileiras no evento:



Gráfico 1: Representação gráfica dos dados da presença de compositores, compositoras e compositoras brasileiras no FMN entre 2012 e 2020.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



## CONSIDERAÇÕES

Observando os dados das últimas oito edições do FMN é possível verificar a formação predominantemente masculina no que se refere à área da composição: em números absolutos, a participação de compositoras<sup>2</sup> oscilou entre um mínimo de 6,34% (em 2014) e 17,20% (em 2020) tendo uma média aproximada de somente 9,89%, e, a participação de compositoras brasileiras<sup>3</sup> foi baixíssima, oscilando entre 3,22% (em 2017) e 12,76% (em 2020), tendo uma média aproximada de apenas 6,42%. Nessas últimas oito edições compositoras nunca chegaram a serem mais do que ou ao menos 20% do número de artistas de uma edição, e, compositoras brasileiras por sua vez não chegaram a integrar mais do que ou ao menos 13% do total de compositores/as/is ouvidos/as/is. Em números absolutos o número de compositoras não ultrapassou oito (apenas em 2012 e 2020), e, o número de compositoras brasileiras foi no máximo seis (em 2020). Durante três anos (2016, 2017 e 2018) esses números foram ainda menores, quase nulos. Notamos que em duas edições (49º e 53º FMN) uma única intérprete, Eliana Monteiro da Silva, foi responsável por levar parte considerável de compositoras ou mesmo a totalidade de compositoras brasileiras ouvidas nessas edições: em 2015 foi ela quem realizou a apresentação de obras de 5 das 6 compositoras programadas, e, de 4 das 4 compositoras brasileiras apresentadas, e, em 2020, ela apresentou obras de 4 das 8 compositoras e de 2 das 6 compositoras brasileiras integrantes da programação.

Cientes das incertezas e possíveis equívocos em tentativas de observação das identidades e pertencimentos étnico-raciais dos/as/is compositores/as/is diante da ausência desses dados nas programações e da ausência de acesso a autodeclarações e confirmações de reconhecimento e pertencimento comunitário e social, dentro das informações disponíveis, verificamos a formação predominantemente branca do evento, mesmo entre as compositoras, inclusive entre as compositoras brasileiras. Não pudemos identificar nenhuma compositora negra, indígena, de ascendência asiática ou ainda de outra identificação não-branca entre as

---

<sup>2</sup> Adriana Hölzsky; Ariane Stolfi; Clara Schumann; Danielly Omm; Denise Garcia; Dorothea Hofmann; Eunice Katunda; Eliana Guglielmetti; Galina Ustvol'skaya; Graciela Paraskevaidis; Michelle Agnes Magalhães; Polina Krasovskaja; Rosa da Costa; Silvia de Lucca; Silvia Ocougne; Silvia Maria Pires Cabrera Berg; Tania León; Tatiana Catanzaro; Valéria Bonafé; Violeta Dinescu.

<sup>3</sup> Ariane Stolfi; Danielly Omm; Denise Garcia; Eliana Guglielmetti; Eunice Katunda; Michelle Agnes Magalhães; Rosa da Costa; Silvia de Lucca; Silvia Ocougne; Silvia Maria Pires Cabrera Berg; Tatiana Catanzaro; Valéria Bonafé.



**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
**HISTÓRIA DO TEMPO**  
**2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



compositoras brasileiras. Identificamos uma única compositora negra, Tania León (cubana e residente nos EUA) entre todas essas oito últimas edições do FMN.

Espaços como o FMN são reconhecidamente importantes para o desenvolvimento e consolidação profissional para pessoas da área da composição, por diferentes razões, inclusive também do ponto de vista econômico, por conta das possibilidades de trabalho, contatos profissionais, divulgação, circulação e remuneração tornados possíveis direta ou indiretamente pelo e no evento. Os dados parecem indicar consistentemente a existência de "(...) barreiras perceptuais e sistêmicas que ainda impedem que a música de compositoras seja integrada ao cânone, permanecendo largamente menos apresentada e estudada/conhecida." (PARSONS & RAVENSCROFT, 2016, p. 3) Prováveis exemplos de inaudibilização de compositoras e suas obras (que, apesar de existirem, seguem em larga medida sendo inaudibilizadas), mas, também, de “tetos de vidro” no campo da música: fenômenos em que a ascensão profissional de mulheres é impedida por barreiras ligadas em grande parte à questões de gênero (PAIVA, 2017, p.1) Situação que indica desigualdades de gênero materializadas por e materializantes de “tetos de vidro” metafóricos e concretos e inaudibilizações de criações sonoras de compositoras e compositoras brasileiras no real.

## **REFERÊNCIAS**

46º FESTIVAL MÚSICA NOVA. < <https://sites.ffclrp.usp.br/nacipem/pdf/46FMN.pdf> >  
Acesso em março de 2021.

47º FESTIVAL MÚSICA NOVA. < <https://sites.ffclrp.usp.br/nacipem/pdf/47FMN.pdf> >  
Acesso em março de 2021.

48º FESTIVAL MÚSICA NOVA. < <https://sites.ffclrp.usp.br/nacipem/pdf/48FMN.pdf> >  
Acesso em março de 2021.

49º FESTIVAL MÚSICA NOVA. < <https://sites.ffclrp.usp.br/nacipem/pdf/49FMN.pdf> >  
Acesso em março de 2021.

50º FESTIVAL MÚSICA NOVA. < <https://sites.ffclrp.usp.br/nacipem/pdf/50FMN.pdf> >  
Acesso em março de 2021.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
**HISTÓRIA DO TEMPO  
2021 PRESENTE**  
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



51º FESTIVAL MÚSICA NOVA. < <https://sites.ffclrp.usp.br/nacipem/pdf/51FMN-Programa-2017.pdf> > Acesso em março de 2021.

52º FESTIVAL MÚSICA NOVA. < <https://sites.ffclrp.usp.br/nacipem/pdf/52FMN.pdf> > Acesso em março de 2021.

PAIVA, Adriana Pontes. Divisão sexual do trabalho e teto de vidro: o desenvolvimento da carreira de mulheres cientistas. 13º Congresso Mundos de Mulheres & Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, UFSC, Florianópolis, p. 1- 12, 30 de julho e 4 de agosto de 2017.

PARSONS, Laurel. RAVENSCROFT, Brenda. Chapter 1. Introduction. In: PARSONS, Laurel. RAVENSCROFT, Brenda. (org.) **Analytical Essays on Music by Women Composers – Concert Music 1960 – 2000**. New York: Oxford University Press, 2016, p. 1-13.

USP FILARMÔNICA. Informações da programação do 53º FESTIVAL MÚSICA NOVA. <<https://www.youtube.com/user/dmffclrpusp> > Acesso em março de 2021.

WIKIPEDIA. Festival Música Nova. <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival\\_M%C3%BAsica\\_Nova](https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_M%C3%BAsica_Nova) > Acesso em fevereiro de 2021.